

Existencialismo Metafísico

O Pensamento Científico

O conhecimento humano se constrói a partir da representação da realidade. Para isso, recorreremos à razão, à experiência, às emoções e até à fé. Durante muito tempo, o pensamento religioso dominou todas as formas de conhecimento. No entanto, com o tempo, diversas áreas – como história, arqueologia, mitologia e filologia – começaram a questionar as escrituras sagradas, revelando que elas são, na verdade, uma junção de narrativas de diferentes culturas.

Enquanto teólogos calculavam a idade do mundo com base nas gerações bíblicas, a geologia demonstrava que a Terra tem milhões de anos. A astrofísica ampliou essa escala para bilhões. A astronomia tirou a Terra do centro do universo, e a biologia substituiu a ideia de criação divina pela teoria da evolução. As artes, por sua vez, conquistaram autonomia, embora a religião tenha mantido sua influência através da arte sacra.

A filosofia busca compreender a realidade pela razão; a ciência, pela experimentação; a religião, pela revelação; e a arte, pela emoção. Mas foi a filosofia grega que lançou as bases do pensamento científico. Platão e Aristóteles desenvolveram conceitos essenciais como causalidade, dedução e indução – métodos fundamentais para a construção do conhecimento.

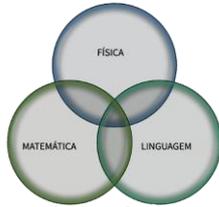
Com o avanço do Império Romano, o pragmatismo tomou o lugar do pensamento abstrato. Mais tarde, a Igreja incorporou a filosofia à teologia, até que o Renascimento deslocou o foco do divino para o humano. O pensamento científico ressurgiu com Copérnico, Galileu, Descartes e Newton. A experimentação empírica ganhou força: a realidade passou a ser mensurada pela matemática, e o conhecimento deveria ser testado e comprovado.

A matemática tornou-se a linguagem da ciência, embora sua verdadeira natureza permaneça um mistério. Desde os tempos de Pitágoras e Platão, os números eram vistos como a essência da realidade. Galileu, por exemplo, acreditava que a matemática era a linguagem de Deus, um conceito que entrou em conflito com a visão religiosa tradicional.

No século XVII, Descartes expandiu o poder da matemática ao unir álgebra e geometria. Newton, por sua vez, formulou as leis do movimento, colocando a Terra e o cosmos sob a mesma lógica matemática. Com isso, a ciência se desvinculou da filosofia, embora ambas continuem conectadas.

O sucesso da matemática nas ciências físicas levou sua aplicação às ciências biológicas e sociais. Estatística e probabilidade se tornaram ferramentas essenciais para entender fenômenos antes considerados aleatórios. A objetividade passou a ser um princípio fundamental da ciência: para validar um conhecimento, ele deve ser mensurável, repetível e independente do pesquisador.

No século XIX, o positivismo e o evolucionismo consolidaram a glória da ciência. A filosofia perdeu sua supremacia, e muitas de suas questões tradicionais – como política, ética e psicologia – passaram para o domínio científico. No entanto, no século XX, o pensamento positivista perdeu força. As ciências humanas encontraram



Existencialismo Metafísico

dificuldades em lidar com um objeto de estudo dotado de subjetividade: o próprio ser humano. A ideia de leis deterministas deu lugar ao conceito de tendências.

A própria física passou por uma revolução. O determinismo clássico foi abalado por teorias do caos, incerteza e pela física quântica, que demonstrou ser impossível prever com exatidão todos os fenômenos naturais.

O pensamento científico e as questões existenciais

Se a ciência tem respondido a muitas perguntas, o que ela diz sobre nossa origem? Segundo a cosmologia, há 13,7 bilhões de anos, tudo estava concentrado em um ponto minúsculo. O Big Bang deu origem ao tempo, ao espaço e à matéria. A princípio, apenas hidrogênio, hélio e lítio foram formados. Elementos mais pesados surgiram em explosões de estrelas chamadas supernovas.

Nosso planeta, por um conjunto improvável de fatores, reuniu as condições ideais para o surgimento da vida. A Terra está a uma distância perfeita do Sol para manter a água em estado líquido. A Lua estabiliza sua rotação, e Júpiter protege o planeta de impactos catastróficos.

A vida surgiu há cerca de 3 bilhões de anos, e, há 500 milhões de anos, se diversificou rapidamente. O Homo sapiens, resultado dessa longa evolução, apareceu há aproximadamente 180 mil anos. Desde então, atravessamos revoluções culturais e tecnológicas, transformando radicalmente o mundo ao nosso redor.

Mas para onde vamos? O Sol tem cerca de 5 bilhões de anos restantes antes de se tornar inóspito para a vida na Terra. Antes disso, seu aumento gradual de temperatura secará os oceanos e extinguirá toda a vida no planeta.

E o que somos? Segundo a ciência, máquinas biológicas governadas pelo cérebro, um sistema elétrico e químico cujas reações moldam nosso comportamento. Estudamos a mente através da atividade neuronal, mas ainda não compreendemos plenamente a consciência.

A ciência nos oferece um retrato do universo baseado em leis naturais, probabilidades e descobertas empíricas. Não promete conforto ou propósito, apenas a busca incansável pela verdade. Em resumo, viemos do nada, somos máquinas biológicas e um dia retornaremos ao nada. E, se a ciência não nos oferece esperança, ao menos nos dá entendimento.